

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA
ESCOLA: POSSIBILIDADES E
DESAFIOS PARA SUA INSERÇÃO
NO CURRÍCULO DE UMA ESCOLA
DO CAMPO**

*FINANCIAL EDUCATION IN SCHOOL:
POSSIBILITIES AND CHALLENGES FOR
YOUR INSERTION IN THE CURRICULUM
OF A COUNTRY SCHOOL*

Domingos de Sousa Neres

Especialista em Educação do Campo pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Miguel Alves, Piauí, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8055-1552>. E-mail: domingosneri70@gmail.com

Raimunda Alves Melo

Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bolsista CAPES/BRASIL do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Professora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFPI, Teresina, Piauí, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3652-8213>. E-mail: raimundinhamelo@yahoo.com.br

Antonio Cardoso do Amaral

Mestre em Matemática pelo Programa Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutorando em Ensino de Matemática na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Teresina, Piauí, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3047-1674> E-mail: amaral.math@hotmail.com

Antonia Dalva França-Carvalho

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora Pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9827-061X>. E-mail: adalvac@uol.com.br

Resumo: O tema deste estudo é a inclusão da Educação Financeira no currículo da escola do campo, sugerindo ações metodológicas para o alcance desta finalidade. Realizou-se estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo, em que se utilizou a técnica de pesquisa intervenção pedagógica, possibilitando a participação de professores e estudantes no processo de produção de dados e proposição de soluções. Os resultados apontam para a importância de trabalhar a Educação Financeira no currículo das escolas, possibilitando aos estudantes usufruírem de conhecimentos e saberes que os auxiliem a se projetar como pessoas com capacidade de planejar e gerir a sua renda, opinar sobre consumo consciente, gestão financeira pessoal, familiar e social, entre outras possibilidades. No âmbito da escola pesquisada, houve consenso de que o tema deve ser abordado de forma transversal, contextualizada, assegurando a articulação dos conhecimentos escolares com os saberes da cultura camponesa, explorando alguns instrumentos da Pedagogia da Alternância, a saber, o Plano de Estudo, o Serão e o Projeto Profissional.

Palavras-chave: Educação do Campo. Ensino Fundamental. Pedagogia da Alternância.

Abstract: The theme of this study is the inclusion of Financial Education in the curriculum of the school of the field, suggesting methodological actions to achieve this purpose. The study was carried out through a qualitative approach, of the descriptive type, in which the pedagogical intervention type research was used, enabling the participation of teachers and students in the process of data production and proposition of solutions. The results point to the importance of working financial

education in the curriculum of schools, enabling students to enjoy knowledge and knowledge that help them to project themselves as people with the ability to plan and manage their income, give an opinion on conscious consumption, personal, family, and social financial management, among other possibilities. In the scope of the researched school, there was consensus that the theme should be approached in a transversal, contextualized way, ensuring the articulation of school knowledge with the knowledge of peasant culture, exploring some instruments of Pedagogy of Alternation, such as the Study Plan, the Will and the Professional Project.

Keywords: Field Education. Elementary school. Pedagogy of Alternation.

INTRODUÇÃO

As discussões sobre a implantação da Educação Financeira no currículo das escolas de Educação Básica são cada vez mais frequentes e partem do pressuposto de que ela é relevante para ajudar os estudantes a se projetarem como pessoas com capacidade para orçar e gerir a própria renda, poupar e investir e evitar fraudes, além de compreender melhor o desenvolvimento do mercado financeiro e sua relação com as questões econômicas, demográficas, políticas e sociais.

A Educação Financeira é “entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que os estudantes possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais”¹. Nesse aspecto, compreende-se que a participação de estudantes em processos formativos específicos para essa finalidade pode contribuir para que se tornem indivíduos mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando as suas capacidades de gerenciamento da vida financeira pessoal e familiar. Apesar disso, nas escolas de Educação Básica, isso ainda não é uma realidade consolidada, mas a incorporação da Educação Financeira “poderia possibilitar a utilização do dinheiro de forma consciente e equilibrada”².

¹ SAVOIA, José R. Ferreira.; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da Educação Financeira no Brasil. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, nov./dez. 2007. p. 1122. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jan. 2023.

² COSTA, Mayara Santos da. *Educação Financeira na escola do campo: a importância de jogos matemáticos em sua aprendizagem*. 2018. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. p. 14.

Com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ano de 2017, essa realidade poderá ser alterada, pois esse documento determina que a Educação Financeira seja inserida nos currículos escolares de todo o Brasil como um dos temas a serem trabalhados de forma transversal e não apenas como um conteúdo do componente curricular Matemática.

No seio das questões que envolvem a temática Educação Financeira, adeptos da educação crítica ponderam sobre a ênfase dada a esse conteúdo no ambiente escolar, apontando o fato de que a sua expansão e abordagem encontram-se relacionadas a três forças que produziram mudanças nas relações econômicas e sociopolíticas mundiais: a globalização, o desenvolvimento tecnológico e as alterações regulatórias e institucionais de caráter neoliberal. Foi a partir da década de 1990 que o Estado brasileiro efetuou um conjunto de reformas de caráter neoliberal que, sob a influência da globalização, provocou alterações nas bases tecnológica, produtiva, financeira e educacional, cujos impactos são percebidos até o momento³. O centro de toda prática neoliberal é o mercado e, por conseguinte, o consumo; e, como uma das estratégias neoliberais, a educação vem deixando de ser parte do campo social e político para ingressar no mercado e funcionar à sua semelhança⁴.

Embora se reconheça a influência desse pensamento na origem e expansão da Educação Financeira, defende-se que, na contemporaneidade, é necessário garantir conhecimentos desse campo do saber, permeados por princípios como a reflexão crítica, para que os estudantes aprendam a tomar decisões econômicas que dialoguem diretamente com os interesses econômicos e sociais da comunidade à qual pertencem. Desta forma, o que se propõe é o desenvolvimento de uma Educação Financeira voltada para a aprendizagem de conhecimentos e habilidades que auxiliarão o estudante nos âmbitos pessoal, familiar e social, “a qual julgamos a necessidade de ser consciente e reflexiva, considerando a realidade de cada cidadão”⁵.

³ SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007, p. 1122.

⁴ GALVÃO, Antônio Mesquita. *A crise da ética: o neoliberalismo como causa da exclusão social*. Petrópolis: Vozes, 1997.

⁵ HARTMANN, Andrei Luís Berres; MALTEMPI, Marcus Vinicius. A abordagem da Educação Financeira na Educação Básica sob o ponto de vista de docentes formadores de futuros professores de Matemática. *EM TEIA: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, Recife,

Partindo do princípio de que a Educação do Campo⁶ é uma concepção educativa que se contrapõe às perspectivas de caráter neoliberal, é desafiador realizar a implementação da Educação Financeira em escolas cujos currículos se fundamentem em suas perspectivas teórico-metodológicas. No entanto, diante da constatação de que é papel da escola proporcionar um ambiente de reflexões sobre o uso adequado do dinheiro, criando mecanismos de aprendizagens financeiras para que as crianças e os adolescentes, no futuro, venham a se tornar seres humanos mais sensatos, conscientes e responsáveis em suas finanças, decidiu-se realizar este estudo orientado pela seguinte questão problematizadora: quais as possibilidades e os desafios para a inserção da Educação Financeira no currículo da Escola Família Agrícola (EFA) de Miguel Alves?

Apesar das contradições presentes na junção de duas temáticas que possuem fundamentos epistemológicos divergentes, entende-se que este estudo seja relevante pelas seguintes razões: a) diante de uma sociedade consumista, as escolas possuem relevante papel na socialização de conhecimentos básicos sobre finanças e economia, finança pessoal e familiar e oportunidades, riscos e armadilhas na gestão do dinheiro na sociedade, entre outras; e b) as populações que residem em áreas rurais possuem elementos positivos em relação aos modos de produção de sobrevivência que, aliados a conhecimentos sobre gestão financeira, podem contribuir para um melhor desenvolvimento econômico e social das comunidades onde residem. Desta forma, faz-se necessário investir em políticas de distribuição de renda e inserção no mundo do trabalho, mas também na inclusão da Educação Financeira no currículo da Educação Básica, direcionada à formação dos estudantes com

v. 12, n. 2, 2021. p. 5. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/250363/pdf_1. Acesso em: 17 jan. 2023.

⁶ Terminologia utilizada por Miguel Gonzalez Arroyo, Salete Roseli Caldart e Mônica Castagna Molina para denominar uma concepção de educação que concebe o campo como um espaço rico e diverso e, ao mesmo tempo, produtor de cultura, implicando o reconhecimento das potencialidades de desenvolvimento do campo, construída a partir da luta camponesa, com sua especificidade, singularidade, mas também com sua diversidade e suas tensões. Cf. ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Salete Roseli; MOLINA, Mônica Castagna (org.). Apresentação. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Salete Roseli; MOLINA, Mônica Castagna. *Por uma educação do campo*. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 7-18.

conhecimentos básicos relacionados a economia e finanças e não meros consumidores⁷.

Partindo destas considerações introdutórias, este estudo teve como objetivo geral propor a inclusão da temática Educação Financeira no currículo da EFA de Miguel Alves, Piauí, sugerindo e implementando ações metodológicas para o alcance desta finalidade. Os objetivos específicos foram: a) discutir os aspectos legais e curriculares relacionados à Educação Financeira no currículo de escolas do campo; b) apresentar sugestões metodológicas para inclusão desta temática no Ensino Fundamental; e c) identificar os desafios e possibilidades para trabalhar a Educação Financeira nas escolas do campo.

ASPECTOS CONTEXTUAIS E LEGAIS SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Educação Financeira é um tema contemporâneo, e as discussões relacionadas à sua abordagem no ambiente escolar brasileiro estão presentes desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), através de reflexões sobre consumo, e também nas Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+) da área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias que citam a importância deste tema para a vida econômica e financeira de estudantes do Ensino Médio⁸. Em 2010, o Governo Federal aprovou o Decreto n. 7.397/2010, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)⁹, a fim de promover ações para contemplar a Educação Financeira no currículo escolar. No entanto, a abordagem do tema no currículo das escolas ocorreu de forma muito tímida.

⁷ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Síntese de indicadores sociais 2020: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.sigas.pe.gov.br/files/03122021093116-ibge.sintese.de.indicadores.sociais.2020.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2023.

⁸ HARTMANN; MALTEMPI, 2021.

⁹ A ENEF é uma política pública do ano de 2010 de iniciativa do Governo Federal e do Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef), criada em parceria com os órgãos reguladores do sistema financeiro nacional (Banco Central, Comissão de Valores Imobiliários (CVM), Superintendência Nacional de Previdência Complementar, Superintendência de Seguros Privados) para levar a Educação Financeira à população brasileira, diante de uma realidade de sociedade capitalista, desigualitária, consumista e economicamente precarizada e endividada, a fim de praticar também a inclusão social e cidadania.

Acredita-se que, para preparar pessoas cidadãs, do ponto de vista financeiro, para as questões econômicas, sociais e de âmbito familiar e pessoal, é necessário garantir conhecimentos sobre Educação Financeira e a escola deve assumir esta responsabilidade. Assim, faz-se necessária a existência de programas de Educação Financeira que estimulem o desenvolvimento de conhecimento e habilidades, formando indivíduos críticos, informados sobre os serviços financeiros disponíveis e preparados para administrar as suas finanças pessoais de maneira organizada, consciente e responsável¹⁰.

A inclusão da Educação Financeira no currículo das escolas do campo pressupõe a necessidade de reconhecimento da importância da abordagem de conteúdos que atendam às necessidades de formação para a vida, pois, aliados às demandas sociais e econômicas da sociedade, os currículos escolares vêm passando por um movimento de ressignificação, acompanhados por uma crescente ampliação das funções da escola¹¹.

Nesse cenário, mesmo os educadores e pesquisadores que se colocam ao lado dos interesses das populações camponesas têm pontos de vista diferentes sobre o que deve ser ensinado nas escolas do campo. De um lado, os *universalistas* defendem a ideia de que a escola deve propiciar aos educandos o acesso a conhecimentos historicamente acumulados e validados pela Academia e pela sociedade, pois são instrumentos indispensáveis na luta por justiça social, bem como para a participação efetiva na vida em sociedade; do outro, os *não universalistas* defendem a ideia de que a escola deve trabalhar a diversidade cultural existente na sociedade, organizando o currículo a partir das diversas experiências culturais, de modo que os educandos possam reconhecer e valorizar a cultura do grupo a que pertencem, bem como entendê-lo e respeitá-lo¹².

Ao propor a inclusão da Educação Financeira no currículo da escola do campo, partiu-se do entendimento de que é necessário que se trabalhem

¹⁰ SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007.

¹¹ MELO, Raimunda Alves. *Escola do Campo: saberes da cultura camponesa e conhecimentos escolares em articulação*. Teresina: EDUFPI, 2015.

¹² SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão. O processo de produção do conhecimento escolar e a didática. In: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org.). *Conhecimento educacional e formação do professor*. Campinas: Papyrus, 1995. p. 27-37.

conhecimentos que possibilitem a estudantes conhecer o contexto local e regional, mas também o contexto social e cultural mais amplo, incluindo temas de interesse global. Essa compreensão emerge do fato de que estudantes do campo não podem viver isolados do mundo, mas precisam de saberes capazes de facilitar a sua comunicação, movimentação, argumentação e capacidade de criação, de sobrevivência e de transformação do meio em que vive¹³.

Ao terem acesso aos conhecimentos sobre Educação Financeira, estudantes camponeses terão a oportunidade de conhecer melhor as potencialidades do campo, bem como as formas de exploração sustentável dos recursos naturais. A título de exemplificação, uma das atividades de maior impacto financeiro na economia camponesa é a agricultura familiar; no entanto, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de pessoas ocupadas em atividades agropecuárias diminuiu 9,2%, em relação ao último censo de 2006¹⁴. Não se ignora o fato de que esse resultado negativo possua várias causas, entre elas, a ausência de reforma agrária e de políticas públicas para o campo, entre outras. No entanto, acredita-se que seja possível uma educação que contemple conhecimentos escolares universais, como é o caso da abordagem da Educação Financeira, trabalhados por meio de situações de ensino contextualizadas com a realidade e necessidades formativas dos estudantes, através de um currículo rico em experiências educativas, aberto a diferentes concepções de sociedade e que traga em seu bojo a valorização da heterogeneidade dos diferentes sujeitos escolares¹⁵.

Entre as razões pelas quais jovens do campo migram para a cidade, está a crença de que, no espaço camponês, não existem formas viáveis de viver social e economicamente bem. Destacam-se, igualmente, as dificuldades relativas a não saberem administrar a propriedade rural onde vivem. Grande número de jovens faz

¹³ MELO, 2015.

¹⁴ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Agro 2017*. 2017. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/produtores.html?localidade=41. Acesso em: 17 jan. 2023.

¹⁵ MELO, 2015.

“cursos superiores distintos daqueles que poderiam auxiliá-los na prática rural”¹⁶. Em razão dessa falta de conhecimento sobre como explorar os recursos do campo de forma ecológica e viável economicamente, elevado número de jovens acaba evadindo-se para outras funções no meio urbano.

Jovens do campo ou da cidade, através da Educação Financeira, podem ampliar as possibilidades de lidar melhor com a sociedade capitalista e com as desigualdades sociais e econômicas que assolam o país. É um equívoco achar que o Brasil se tornou um país desenvolvido social e economicamente; na verdade, “cabe a pergunta: houve desenvolvimento? Não. O Brasil não se desenvolveu; modernizou-se. O desenvolvimento verdadeiro só existe quando a população em seu conjunto é beneficiada.”¹⁷

Ao participarem de experiências escolares que contemplem conhecimentos sobre Educação Financeira, estudantes do campo terão oportunidade de vivenciar uma formação mais significativa, o que poderá subsidiar suas escolhas pessoais, profissionais e territoriais. Quando bem trabalhados, esses conhecimentos contribuem para o desenvolvimento de uma cultura que ainda não faz parte da vida do brasileiro, qual seja, o hábito de planejar, prevenir, poupar e ter conhecimento das questões básicas sobre economia financeira¹⁸.

Antes da aprovação da BNCC, a Educação Financeira era apenas uma sugestão de abordagem na área de Matemática, geralmente através de um componente curricular intitulado “Matemática Financeira”, através da qual se trabalhavam conteúdos como porcentagem, cálculo de juros e outros. Há, porém, uma distinção entre Matemática Financeira e Educação Financeira. Enquanto a primeira é uma área que aplica conhecimentos matemáticos à análise de questões ligadas a dinheiro, a segunda é mais ampla, estando ligada à formação de comportamentos do

¹⁶ NESI, Hugo Norberto. *Educação Financeira para jovens do campo*. 2021. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Informática) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Francisco Beltrão, 2021. p. 11. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/25054/1/educacaofinanceirajovens.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2023.

¹⁷ FURTADO, Celso. *Em busca de novo modelo: reflexões sobre a crise contemporânea*. São Paulo: Paz e Terra, 2002. p. 21.

¹⁸ BRAVARESCO, Joel *et al.* *Educação Financeira na escola*. Jundiaí: Paco, 2021.

indivíduo em relação às finanças. Após a aprovação da BNCC, a Educação Financeira passou a ser contemplada como tema transversal, devendo ser trabalhado de forma interdisciplinar¹⁹.

Discorrer sobre métodos e formas de abordar a Educação Financeira nas escolas significa ensinar cidadania e, portanto, formar jovens mais conscientes, mais responsáveis e comprometidos com o seu futuro²⁰. Infelizmente, formações específicas sobre como docentes podem contemplar a Educação Financeira no currículo das escolas ainda não se tornaram uma realidade comum no Brasil, principalmente no âmbito das escolas do campo.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritiva, em que se utilizou a técnica de pesquisa intervenção pedagógica, conhecida por possibilitar intervir na resolução de um problema real, contribuindo para a sua solução, bem como para a construção de conhecimentos científicos.

Desenvolveu-se o estudo com base nos pressupostos de Colin Robson, segundo o qual, inicialmente, deve-se realizar o levantamento da problemática; na sequência, delimitar o problema e elaborar o marco teórico para fornecer suporte à pesquisa. Depois, em conjunto com os pesquisados, planejar e desenvolver as ações voltadas para a solução do problema, registrando os resultados do estudo, apontando aspectos positivos e negativos, avanços, desafios e proposições²¹.

Seguindo as proposições de Robson²², desenvolveu-se a pesquisa a partir das seguintes ações: a) identificação do problema a partir da análise da realidade

¹⁹ BUSS, Larissa da Silva; AMORIN, Gabriela Vicente de. *Educação Financeira: a importância da sua inclusão no processo de ensino aprendizagem desde o Ensino Fundamental*. 2020. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/16278/1/TCC%20Larissa%20e%20Gabriela.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2023.

²⁰ RODRIGUES, Rayane Pereira *et al.* Educação Financeira no contexto escolar. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 6., 2019, Campina Grande. *Anais [...]*. Campina Grande: Realize Editora, 2019. [n.p.]. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/60114>. Acesso em: 29 ago. 2022.

²¹ ROBSON, Colin. *Real world research*. Oxford: Blackwell, 1995.

²² ROBSON, 1995.

escolar e do currículo da escola; b) estudo do tema para elaboração do projeto de pesquisa, incluindo o referencial teórico e metodológico; c) reunião com a equipe gestora e docente para apresentação da proposta de intervenção pedagógica; d) estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola para discussão das formas de inclusão da Educação Financeira no currículo; e) apresentação da proposta para a comunidade escolar; e f) realização de duas oficinas para a abordagem da temática com os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental.

Para a produção dos dados da pesquisa, utilizou-se a técnica da observação participante, que se caracteriza pela participação do pesquisador em toda a atividade de pesquisa, agindo na sua própria realidade em busca de mudanças sociais de seus interesses²³. Paralelamente à observação participante, realizou-se a análise documental do PPP da Escola, uma técnica que tem “como objeto não os fenômenos sociais, quando e como se produzem, mas as manifestações que registram estes fenômenos e as ideias elaboradas a partir deles”²⁴. Por fim, aplicou-se um questionário para 24 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, com o propósito de conhecer os desafios e possibilidades para se trabalhar a Educação Financeira nas escolas do campo.

O cenário da pesquisa foi a EFA de Miguel Alves, situada a oito quilômetros do município de Miguel Alves, Piauí. Essa escola surgiu no ano de 1994, através de um trabalho de evangelização envolvendo 22 comunidades rurais, que sentiram a necessidade de implantar um modelo de escola que atendesse às necessidades de jovens do campo. Os interlocutores do estudo foram 10 docentes, que participaram dos processos de formação continuada, e 24 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, que participaram das oficinas de Educação Financeira.

A análise dos dados foi realizada a partir de “um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplica a diversos discursos, utilizada para estudar material de tipo qualitativo, devendo ser realizada de forma eficaz, rigorosa e precisa”²⁵. O processo metodológico de análise de conteúdo ocorreu em três fases, a saber: a) pré-

²³ GROSSI, Yonne de Souza. *Mina de Morro Velho: a extração do homem, uma história de experiência operária*. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

²⁴ RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 2012. p. 228.

²⁵ BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.

análise; b) exploração do material; e c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Seguindo o que determina o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (CEP/UFPI), o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi assinado por participantes da pesquisa e pelos responsáveis por estudantes que participaram das oficinas.

O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EFA DE MIGUEL ALVES

A organização do trabalho pedagógico na EFA de Miguel Alves ocorre por meio da Pedagogia da Alternância²⁶, que se caracteriza por sucessões repetidas de sequências, meio escolar e meio familiar, visando desenvolver, na formação dos estudantes, situações em que o mundo escolar se posiciona em interação com o mundo que o rodeia. Em comum, as EFAs objetivam constituir-se como uma alternativa educativa para os sujeitos do campo, possibilitando, através do movimento da ação e reflexão, o desenvolvimento do meio²⁷. Trata-se, portanto, de uma proposta educacional centrada primordialmente na formação humana, no desenvolvimento pleno do ser humano, na perspectiva de perceber-se inserido e empoderado da dinâmica social e econômica da sociedade, buscando, na cultura e na valorização do saber da experiência, o fundamento dessa formação humanizadora.

O processo de mediação pedagógica desenvolvida na EFA de Miguel Alves é realizado por meio de instrumentos que promovem a ação-reflexão-ação, com vistas a promover a compreensão do espaço rural para além da produção agrícola, mas também espaço de vivências e de relações humanas, sociais e econômicas diversas. Nesse aspecto, os instrumentos utilizados na prática pedagógica são fundamentais

²⁶ A Pedagogia da Alternância, surgida na França em 1935, foi iniciada por um grupo de camponeses que desejava uma escola que atendesse às necessidades do meio rural. No Brasil, foi introduzida em 1969, no Espírito Santo – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES). (Cf. JESUS, Janinha Gerke de. *Formação de professores na Pedagogia da Alternância: saberes e fazeres do campo*. Vitória: GM, 2011). Atualmente são mais de mil instituições distribuídas em 40 países na África, América, Ásia, Europa e Oceania envolvendo em torno de 150 mil famílias rurais, sendo 17 no Piauí.

²⁷ JESUS, 2011.

para que o ensino e a aprendizagem se desenvolvam o mais próximo possível da formação integral proposta. Para melhor compreensão da proposta, o Quadro 1 apresenta a síntese dos instrumentos, conforme especificações do PPP da Escola.

Quadro 1 – Instrumentos Pedagógicos da EFA de Miguel Alves.

- ❖ **Plano de Estudo** — pesquisa da realidade, desenvolvida no meio do estudante, com vistas à reflexão e à problematização de sua realidade, tendo como cenário a família e a comunidade.
- ❖ **Colocação em Comum** — momento de socialização da pesquisa feita pelo educando em sua família e comunidade para todos os monitores e os demais colegas de turma.
- ❖ **Atividades de retorno** — ocorrem na fase conclusiva de um tema do Plano de Estudo.
- ❖ **Caderno de Acompanhamento** — instrumento mediador da interlocução entre a Escola e a família, referente ao acompanhamento e à orientação dos estudantes nas sessões do Tempo Escola e do Tempo Comunidade.
- ❖ **Caderno da Realidade** — instrumento onde se encontram todos os documentos e matérias produzidas que retratam a vida escolar do aluno.
- ❖ **Intervenções externas** — consiste em palestras, cursos, seminários realizados a partir dos Planos de Estudo e servem para complementar e aprofundar os temas trabalhados nos planos de estudo.
- ❖ **Viagens e visitas de estudo** — têm por finalidade proporcionar que os alunos observem e analisem ambientes diferentes daqueles em que vivem.
- ❖ **Visitas às famílias** — atividade desenvolvida pelos monitores no meio familiar do aluno, que têm como objetivo aproximar a escola das famílias e das comunidades.
- ❖ **Tutoria** — é uma das formas de os monitores acompanharem, de maneira personalizada, as atividades dos educandos, contribuindo com o processo de formação integral.
- ❖ **Serão** — dispositivo que visa complementar, reforçar, a aprendizagem dos conteúdos curriculares e extracurriculares; acontece à noite, exceto nas quartas-feiras e sábados, durante mais ou menos uma hora e meia, a depender do interesse dos alunos.
- ❖ **Projeto Profissional** — ao iniciar seus estudos na escola, o estudante é orientado a construir o seu Projeto Profissional, um planejamento que objetiva a inserção no mundo do trabalho, através da implementação de um empreendimento que gere emprego e renda para o jovem.

Fonte: Escola Família Agrícola de Miguel Alves (2019).

É válido destacar que os instrumentos devem ser trabalhados de forma articulada para que se completem e se interliguem em um processo contínuo, através de um ciclo de recomeços e continuidades, como meios para facilitar a relação triangular docente-ensino-aprendiz, mas também promover a interrelação do estudante com sua família e com o espaço camponês.

O processo de implantação da Educação Financeira no currículo da EFA de Miguel Alves teve início por meio da realização de uma formação continuada com a equipe gestora e docente, realizada no dia 20 de dezembro de 2022, através da qual realizou-se a apresentação da proposta de pesquisa-intervenção para a equipe escolar, seguida de discussão sobre o tema, destacando-se as suas implicações e

contribuições para o currículo escolar. Essa ação teve como propósito alcançar os objetivos específicos da pesquisa: discutir os aspectos legais e curriculares relacionados à Educação Financeira no currículo de escolas do campo, apresentar sugestões metodológicas para inclusão dessa temática no Ensino Fundamental e identificar os desafios para trabalhar a Educação Financeira nas escolas do campo.

Através da análise coletiva do PPP da escola, observou-se que o currículo se encontra composto por componentes do núcleo comum: Português, Matemática, Ciências, História, Geografia, Inglês, Artes e Ensino Religioso, cuja estrutura curricular (objetos de conhecimento, habilidades e competências) encontra-se normatizada pela BNCC; e por uma parte diversificada: Agricultura, Zootecnia, Orientação para o Trabalho, Informática e Filosofia.

No âmbito das proposições da BNCC, o tema Educação Financeira encontra-se com mais frequência na área de Matemática, sobressaindo-se as seguintes habilidades:

- a) (EF05MA06) — associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros;
- b) (EF06MA13) — resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros;
- c) (EF07MA02) — resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros;
- d) (EF09MA05) — resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a

determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da Educação Financeira²⁸.

Mas também é possível observar habilidades relacionadas a outros componentes curriculares, como a habilidade (EF08CI04) — calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal, que se encontra na área de Ciências da Natureza.

Embora a BNCC proponha que o tema Educação Financeira seja trabalhado de forma interdisciplinar, a análise do referido documento aponta grande responsabilidade atribuída ao professor de Matemática, haja visto que está frequentemente relacionada a diversos conteúdos matemáticos, por meio das habilidades distribuídas ao longo do Ensino Fundamental²⁹. Desse modo, observa-se a importância da leitura coletiva e crítica da BNCC, bem como de processos de formação continuada, para que todos os docentes tenham a oportunidade de conhecer as proposições desse documento e de desenvolver uma prática educativa articulada às suas proposições, mas que possam ir além disso, assegurando que os conhecimentos sejam trabalhados de forma interdisciplinar e significativa para o alunado.

Após a análise do PPP, bem como das proposições da BNCC, docentes da EFA destacaram que a Educação Financeira também pode ser trabalhada como um dos subtemas do *Plano de Estudo* de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. Conforme o Quadro 1, o *Plano de Estudo* é um dos instrumentos da Pedagogia da Alternância, caracterizado como uma pesquisa da realidade, desenvolvida no meio estudantil, com vistas à reflexão e à problematização de sua realidade, através de um tema gerador, que “busca, por meio da metodologia de pesquisa, responder às necessidades locais”³⁰. Assim, a temática Educação Financeira poderá ser associada ao tema gerador “Meio Socioprofissional” como um subtema relacionado ao eixo

²⁸ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 jan. 2023.

²⁹ HARTMANN; MALTEMPI, 2021.

³⁰ JESUS, 2011, p. 81.

“Gerenciamento da Unidade Produtiva da Família”, cujo objetivo é “conhecer as formas de gerenciamento e planejamento da propriedade familiar”³¹.

O PPP da EFA de Miguel Alves destaca que é através dos *Planos de Estudo* que estudantes desenvolvem sua autonomia na busca de informações com a sua família, perpassando pela comunidade, na perspectiva de construir e defender o seu projeto de vida no final dos quatro anos do Ensino Fundamental, ampliando os seus conhecimentos sobre a realidade e podendo contribuir, no futuro, para a melhoria da renda da família³². Dessa forma, os conhecimentos obtidos através da Educação Financeira poderão fortalecer a aprendizagem de saberes relacionados ao desenvolvimento de uma profissão, bem como conhecer melhor as potencialidades locais e formas ecológicas e sustentáveis de exploração do meio em benefício pessoal e da comunidade.

Tal questão vai ao encontro do que propõe outro instrumento da Pedagogia da Alternância, que é o Projeto Profissional, desenvolvido com base nos resultados das pesquisas, via Planos de Estudo. Ao desenvolver seu projeto profissional, estudantes exercitam meios de inserção no mundo do trabalho através da projeção de um empreendimento que gere emprego e renda. Dito isso, mais uma vez se evidencia a necessidade de garantir, no currículo, conhecimentos relacionados à Educação Financeira, de tal modo que a elaboração e a implementação desse projeto sejam desenvolvidas de forma mais consistente.

Entre as justificativas destacadas pela Coordenação Pedagógica da escola para esta inserção, destaca-se o fato de que, no *Plano de Estudo*, a Educação Financeira poderia fortalecer os ensinamentos que tratam de finanças pessoais, planejamento e gerenciamento da unidade produtiva da família, questões relacionadas a investimento na propriedade (custos), receita bruta, receita líquida e receita mensal. Além disso, docentes também apontaram, como sugestão de abordagem metodológica para trabalhar o referido tema, a realização de oficinas e discussões durante o Serão, assim caracterizado no PPP da EFA de Miguel Alves:

³¹ ESCOLA FAMÍLIA GRÍCOLA DE MIGUEL ALVES. *Projeto Político Pedagógico*. Miguel Alves, 2019. p. 20.

³² ESCOLA FAMÍLIA GRÍCOLA DE MIGUEL ALVES, 2019.

Nos serões, são feitos debates, discussões, palestras, projeção de slides, vídeos, entre outras atividades. Os temas variam: educação religiosa, técnicas agrícolas e pecuárias, estudo dirigido, oficinas de leitura e escrita, meio ambiente e outros, a depender da necessidade e interesses das turmas³³.

Os temas geradores que integram os Planos de Estudo, assim como as discussões nos Serões, são propostos a partir da análise do contexto histórico e cultural da comunidade, com o intuito de identificar os temas significativos que norteiam a organização e as formas de abordagem do conhecimento, que devem ser discutidos com o propósito de analisar os problemas locais, regionais e nacionais. “Educador e educando (liderança e massas), co-intencionados [sic] à realidade, se encontram numa tarefa em que ambos são sujeitos no ato, não só de desvendá-la e, assim, criticamente conhecê-la, mas também no ato de recriar este conhecimento”³⁴.

Ao final do encontro de formação, docentes chegaram ao consenso de que o tema também poderia ser trabalhado nos componentes curriculares, de forma transversal. Destacaram que, além dos objetos de conhecimento e habilidades da área de Matemática destacados anteriormente, em História, é possível discutir o surgimento do dinheiro, as mudanças de moeda, o histórico de hiperinflação no Brasil, as diferentes nuances que envolvem o sistema capitalista e suas configurações; em Geografia, pode-se estudar a relação política e econômica do país, os conceitos de macro e microeconomia, indicadores socioeconômicos; em Orientação para o Trabalho, pode-se abordar os conceitos básicos de economia; em Filosofia, é relevante tratar de ética a partir dos impactos sociais do dinheiro; e, em Língua Portuguesa, é possível estudar textos sobre finanças, leitura de gráficos e boletos, entre outras possibilidades. Concluíram que, através da transversalidade, é possível abordar os conhecimentos de forma mais ampla e interrelacionada com as questões da vida real, contrapondo-se à Pedagogia Tradicional, que fragmenta o conhecimento em áreas distintas, dificultando uma aprendizagem para a transformação social.

³³ ESCOLA FAMÍLIA GRÍCOLA DE MIGUEL ALVES, 2019, p. 12.

³⁴ FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2014. p. 78.

ABORDAGEM DO TEMA EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM ESTUDANTES

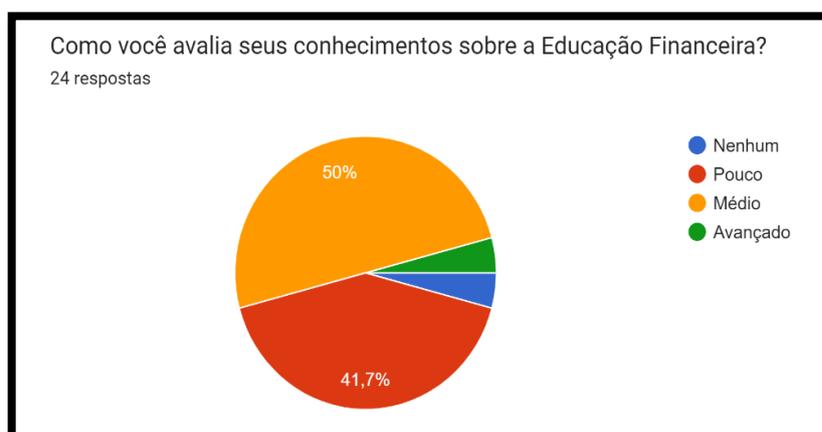
Para discutir o tema Educação Financeira com estudantes, realizou-se, no dia 16 de novembro de 2022, um Serão com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, que, naquela ocasião, estavam desenvolvendo as atividades do tempo escola. Para tratar do assunto, contou-se com a presença de um professor de Matemática da Rede Municipal de Educação de Miguel Alves, que também desenvolve a função de formador dos professores. Na ocasião, o referido professor discorreu sobre pontos importantes relacionados à Educação Financeira, como consumo consciente, aspectos comportamentais relacionados às finanças pessoais, conceito e importância, entre outros.

Durante a exposição dialogada, percebeu-se a curiosidade e o interesse do alunado sobre o tema, que participou através da exposição de dúvidas, questionamentos e exemplos relacionados à realidade em que vive. Diante dessa realidade, a Educação Financeira deve ser trabalhada de forma reflexiva e crítica, discutindo conceitos e questões inerentes aos contextos de vida do alunado, possibilitando mudanças efetivas de posturas nas decisões econômicas e financeiras, ajudando-os a entenderem as armadilhas do mercado³⁵.

Com o propósito de identificar os conhecimentos do alunado sobre o assunto, bem como os desafios e possibilidades para trabalhar a Educação Financeira nas escolas do campo, após a explanação e o diálogo, aplicou-se um questionário para 24 estudantes que participaram do Serão.

Ao serem questionados sobre os conhecimentos sobre Educação Financeira, observou-se o elevado percentual de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental que conhecem pouco ou de forma mediana (41,7% e 50%, respectivamente) Educação Financeira, o que mostra que, até aquele momento, tinham tido poucas oportunidades de refletir sobre o tema (GRÁFICO 1).

³⁵ MUNIZ, Ivail Júnior. *Econs ou humanos?: um estudo sobre a tomada de decisão em ambientes de Educação Financeira Escolar*. 2016. 431 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

Gráfico 1 – Conhecimentos sobre o assunto.

Fonte: Pesquisadores.

A Educação Financeira Escolar provoca reflexões sobre as “ações das pessoas diante de situações financeiras envolvendo aquisição, utilização e planejamento do dinheiro, ou de outra forma, o ganhar, usar e distribuir dinheiro e bens”³⁶. Ao não trabalhar este tema, a escola deixa de cumprir um relevante papel, que é abordar conteúdos que apresentem estreita relação com o contexto social e econômico de estudantes, considerando as características culturais e singularidades sociais da região em que vivem.

Na sequência, questionou-se os estudantes sobre as vivências e experiências familiares em relação ao tema Educação Financeira. Segundo 33,3% deles, em seus lares, não há administração e controle de receitas, custos e lucro. Isso pode estar relacionado ao fato de suas famílias não possuírem o domínio de conhecimentos necessários para essa tarefa, seja porque não são escolarizados, seja porque as escolas não asseguraram essa aprendizagem no currículo. A ausência ou má administração dos recursos pelas famílias contribui para o seu endividamento. A

³⁶ MUNIZ, 2016, p. 46.

Confederação Nacional do Comércio (CNC) afirma que o percentual de famílias, no Brasil, que relataram terem dívidas de diversas formas alcançou 67,1%³⁷.

Não é propósito deste trabalho culpar as famílias, sobretudo as mais pobres, pelas difíceis condições sociais em que vivem, pois, conforme destacado em parágrafos anteriores, a pobreza no campo possui causas históricas e econômicas relacionadas à ausência de políticas públicas nas mais diversas áreas. O que se defende é que é papel da escola garantir que estudantes tenham acesso a conhecimentos inerentes a seus contextos, “possibilitando mudanças efetivas de posturas frente a tomadas de decisão econômicas e financeiras”³⁸. Além disso, a ausência de conhecimentos relacionados a tais questões compromete ainda mais as capacidades de inserção dessas famílias no mundo do trabalho. Assim, “se todos os estudantes, desde o Ensino Fundamental, tivessem acesso ao conhecimento de Educação Financeira, suas famílias sofreriam menos danos em sua qualidade de vida devido ao seu descontrole financeiro”³⁹. Portanto, destaca-se, mais uma vez, a importância da Educação Financeira para jovens e suas famílias, uma vez que o objetivo é garantir que as pessoas saibam administrar de forma responsável seu dinheiro, ao longo dos anos, proporcionando uma melhor qualidade de vida para si.

Em seguida, questionou-se sobre a abordagem da Educação Financeira pela escola. Segundo 41,7% do total de estudantes, o tema não costuma ser trabalhado pela escola, e 58,3% afirmaram que sim. A dubiedade de opiniões observada na Figura 2 pode estar relacionada com a forma como compreendem ou não a abordagem dos conteúdos relacionados à Educação Financeira ou como esses conteúdos são trabalhados pela escola. Durante a formação continuada, docentes destacaram as dificuldades que possuem para trabalhar os conhecimentos de forma interdisciplinar e contextualizada, fazendo a relação dos conhecimentos escolares com os saberes culturais de estudantes. Essa articulação depende, necessariamente,

³⁷ CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO. *Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (PEIC)*. Brasília: CNC, 2020. Disponível em: <http://www.cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/>. Acesso em: 17 jan. 2023.

³⁸ HARTMANN; MALTEMPI, 2021, p. 5.

³⁹ BUSS; AMORIN, 2020, p. 41.

de processos formativos sólidos e da compreensão de um currículo dinâmico e mais aberto às vivências e experiências de estudantes⁴⁰.

Por fim, indagou-se sobre a inserção da Educação Financeira no currículo escolar e informaram que é importante que a escola trabalhe o tema. É válido reafirmar que a BNCC determina que esse tema seja trabalhado nas escolas, ao mencionar que

Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas [...] incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: [...] Educação Financeira [...].⁴¹

Dessa forma, reafirma-se a necessidade de incluir a Educação Financeira no currículo das escolas do campo e trabalhá-la de forma crítica, reflexiva, contextualizada, contribuindo para o exercício da cidadania pelo conjunto de estudantes, discutindo questões como distribuição de riquezas e suas consequências, com o olhar para o contexto social e democrático, principalmente no atual contexto, que é marcado pelo aumento do número de desempregados, endividados e de pessoas na condição de pobreza no Brasil, além da alta taxa inflacionária de produtos da cesta básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema deste estudo foi a inclusão da Educação Financeira no currículo da EFA de Miguel Alves, no Piauí, sugerindo ações metodológicas para o alcance desta finalidade. Para tanto, discutiram-se os aspectos legais e curriculares relacionados à Educação Financeira, principalmente no contexto pós-BNCC, destacando desafios e possibilidades para a sua implementação no currículo das escolas do campo.

Com o propósito de alcançar os objetivos propostos, realizou-se o estudo por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritiva, utilizando-se a técnica de pesquisa intervenção pedagógica, possibilitando a participação de docentes e estudantes no processo de produção de dados e proposição de soluções.

⁴⁰ MELO, 2015.

⁴¹ BRASIL, 2018, p. 19-20.

Em síntese, os resultados apontam para a importância de trabalhar a Educação Financeira no currículo das escolas, possibilitando a estudantes usufruir de conhecimentos e saberes que auxiliem na sua projeção como pessoas com capacidade de planejar e gerir a própria renda, opinar sobre consumo consciente e gestão financeira pessoal, familiar e social, entre outras possibilidades.

No âmbito da escola pesquisada, concluiu-se, de forma coletiva, que é necessário realizar a implementação desse tema, de forma transversal, através dos componentes curriculares da parte comum e diversificada do currículo. Também houve consenso sobre o tema dever ser trabalhado de forma contextualizada, assegurando a articulação dos conhecimentos escolares com os saberes da cultura camponesa, explorando alguns instrumentos da Pedagogia da Alternância, quais sejam, o Plano de Estudo, o Serão e o Projeto Profissional.

Assim, embora esse seja um tema controverso em relação a alguns princípios da Educação do Campo, o que se propõe é que a Educação Financeira seja implementada através de ações e diálogos críticos, acerca do contexto social, financeiro e econômico de indivíduos, visando à melhoria da qualidade de vida das pessoas e da sociedade em que vivem, possibilitando tomadas de decisão conscientes, pautadas em aspectos econômicos, financeiros, sociais, culturais e comportamentais.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Salette Roseli; MOLINA, Mônica Castagna (org.). Apresentação. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Salette Roseli; MOLINA, Mônica Castagna. *Por uma educação do campo*. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 7-18.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 17 jan. 2023.

BRAVARESCO, Joel *et al.* *Educação Financeira na escola*. Jundiaí: Paco, 2021.

BUSS, Larissa da Silva; AMORIN, Gabriela Vicente de. *Educação Financeira: a importância da sua inclusão no processo de ensino aprendizagem desde o Ensino Fundamental*. 2020. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/16278/1/TCC%20Larissa%20e%20Gabriela.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2023.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO. *Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (PEIC)*. Brasília: CNC, 2020. Disponível em: <http://www.cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/>. Acesso em: 17 jan. 2023.

COSTA, Mayara Santos da. *Educação Financeira na escola do campo: a importância de jogos matemáticos em sua aprendizagem*. 2018. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

ESCOLA FAMÍLIA GRÍCOLA DE MIGUEL ALVES. *Projeto Político Pedagógico*. Miguel Alves, 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FURTADO, Celso. *Em busca de novo modelo: reflexões sobre a crise contemporânea*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GALVÃO, Antônio Mesquita. *A crise da ética: o neoliberalismo como causa da exclusão social*. Petrópolis: Vozes, 1997.

GROSSI, Yonne de Souza. *Mina de Morro Velho: a extração do homem, uma história de experiência operária*. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

HARTMANN, Andrei Luís Berres; MALTEMPI, Marcus Vinicius. A abordagem da Educação Financeira na Educação Básica sob o ponto de vista de docentes formadores de futuros professores de Matemática. *EM TEIA: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, Recife, v. 12, n. 2, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/250363/pdf_1. Acesso em: 17 jan. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Agro 2017*. 2017. Disponível em:

https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/produtores.html?localidade=41. Acesso em: 17 jan. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Síntese de indicadores sociais 2020: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em:

<https://www.sigas.pe.gov.br/files/03122021093116-ibge.sintese.de.indicadores.sociais.2020.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2023.

JESUS, Janinha Gerke de. *Formação de professores na Pedagogia da Alternância: saberes e fazeres do campo*. Vitória: GM, 2011.

MELO, Raimunda Alves. *Escola do Campo: saberes da cultura camponesa e conhecimentos escolares em articulação*. Teresina: EDUFPI, 2015.

MUNIZ, Ivail Júnior. *Econs ou humanos?: um estudo sobre a tomada de decisão em ambientes de Educação Financeira Escolar*. 2016. 431 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

NESI, Hugo Norberto. *Educação Financeira para jovens do campo*. 2021. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Informática) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Francisco Beltrão, 2021. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/25054/1/educacaofinanceirajovens.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2023.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 2012.

ROBSON, Colin. *Real world research*. Oxford: Blackwell, 1995.

RODRIGUES, Rayane Pereira *et al.* Educação Financeira no contexto escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Campina Grande. *Anais [...]*. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/60114>. Acesso em: 29 ago. 2022.

SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão. O processo de produção do conhecimento escolar e a didática. In: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org.). *Conhecimento educacional e formação do professor*. Campinas: Papirus, 1995. p. 27-37.

SAVOIA, José R. Ferreira.; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da Educação Financeira no Brasil. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, nov./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jan. 2023.